

Prosseguir o combate pela emancipação da mulher

N. 14/3/88

◆ Presidente Chissano fala da participação de todo o Povo na defesa da Pátria e na recuperação da economia nacional

O Presidente Joaquim Chissano defendeu o prosseguimento do combate que vem sendo travado nas últimas duas décadas e meia pela emancipação da mulher, como uma das condições de fundo para a transformação da sociedade moçambicana. O Chefe do

O comício foi o desfecho de uma marcha que, envolvendo milhares de participantes, sobretudo mulheres e crianças, percorreu na manhã de sábado algumas das artérias da capital, indo terminar na Praça da OMM.

Ao chegar a este local, o desfile tinha à frente a Secretária-Geral, Sultane Moiane e outros quadros dirigentes da organização. Uma banda militar abrilhantou com as suas marchas a festa das mulheres na cidade de Maputo.

Na tribuna de honra, instalada na Praça da OMM, estava o Chefe do Estado, acompanhado da sua esposa, a Sra. Marcelina Chissano. Viam-se também altos dirigentes nacionais, estando presentes as esposas de embaixadores acreditados no nosso País.

Na sua intervenção, de improviso, o Presidente Joaquim Chissano deu especial destaque ao papel da mulher no contexto nacional, tendo em conta que ela representa, no global, a maior parte da população moçambicana ou seja 51 por cento.

PASSADO COMO INSPIRAÇÃO

Recordando aspectos cruciais do processo libertador e emancipador, que nasceu durante a guerra popular contra o colonialismo português, o Chefe do Estado falou do valor sempre indiscutível que a FRELIMO atribuiu à participação da mulher na luta pela independência.

O pressuposto foi de que a independência ser um fruto do esforço e do sacrifício do povo, homens e mulheres de todas as idades.

Ao recorrer ao passado, não deixou de mencionar as contradições que estalaram no seio da FRELIMO sobre a concepção da luta contra o colonialismo, nomeadamente como, qual e porque o papel da mulher moçambicana a desempenhar, como contribuição para o desenvolvimento dessa mesma luta.

Foi durante a luta armada que a FRELIMO criou o Destacamento Feminino, através do qual permitiu a participação directa da mulher no combate armado contra as forças coloniais.

Também nesse período registou um crescente envolvimento da mulher nas diversas frentes, criando condições objectivas para a fundação da Organização da Mulher Moçambicana.

Lado a lado com o homem, ao ponto de conceder o sacrifício da própria vida, a mulher participou em igualdade na luta pela independência e essa participação foi o resultado das vitórias alcançadas por uma linha política justa e correcta que derrotou as

forças reacionárias e retrógradas no seio da FRELIMO.

DUAS DIRECÇÕES PRINCIPAIS

Para o Presidente Joaquim Chissano, tal como no passado, o envolvimento da mulher nas principais tarefas da fase presente é uma condição fundamental, senão indispensável, para o triunfo da luta, que se trava pela defesa da independência, face a agressão militar estrangeira.

A defesa da Pátria e a reabilitação da economia nacional surgem, assim, como os polos convergentes que impõem à sociedade, que se pretende construir, a participação activa da mulher.

Tratando-se de uma das principais fontes produtivas e a prova disso está na sua capacidade de trabalho organizado na agricultura, nomeadamente com a criação de cooperativas, a mu-

lher tem de estar presente também no combate ao banditismo armado. Como explicou o Presidente Joaquim Chissano, fazer a guerra não é uma missão exclusivamente masculina porque, se assim o entendermos, ficará esvaziada e sem conteúdo a filosofia emancipadora da própria mulher, negando-se as tradições forjadas pela FRELIMO desde a sua existência como força de vanguarda e de direcção.

Na defesa da Pátria, há inúmeras tarefas que devem ser asseguradas e executadas pela mulher. Não se exigindo dela uma confrontação directa com as forças inimigas no campo da batalha, contudo a mulher pode garantir, por exemplo, o funcionamento administrativo, logístico e sanitário das nossas Forças Armadas.

Mas isso não significa de modo algum uma visão estreita do que deve

ser o papel da mulher na defesa da Pátria. Se a confrontação directa com as forças do inimigo assim o exigir, a mulher deverá estar preparada para as enfrentar com êxito.

Por isso, torna-se importante a sua participação nas milícias populares ou nos grupos de vigilância, defendendo a machamba, a fábrica, a escola ou o bairro.

O Presidente Joaquim Chissano, recordando as tradições da FRELIMO, anunciou uma decisão tomada no ano passado para ser retomado o recrutamento e a incorporação da mulher nas Forças Armadas de Moçambique.

Ainda na questão da defesa da Pátria, o Presidente Joaquim Chissano alertou para a necessidade de a mulher fazer uma reflexão. Primeiro, se concorda ou não de que se trata de uma guerra contra todo o povo, a agressão externa com bandidos arma-

dos e terroristas; segundo, se concordar, então como fazer essa guerra como única via para acabar com a guerra.

Esta reflexão é necessária porque, como disse o Presidente Joaquim Chissano, surgem pessoas a perguntar -quando é que a guerra irá acabar-. O banditismo armado e o terrorismo têm de ser combatidos intransigentemente e a todo o momento pelo povo, porque os alvos dos bandidos armados e dos terroristas são o próprio povo.

PARTICIPAÇÃO DE TODAS

Outro aspecto importante prende-se à própria Organização da Mulher Moçambicana. A apreender pelas palavras do Presidente Chissano, a OMM deve ter dinamismo, agressividade e força de intervenção para a resolução dos graves problemas que afligem hoje a sociedade, despojado de um certo formalismo rígido introduzido no seu funcionamento quotidiano.

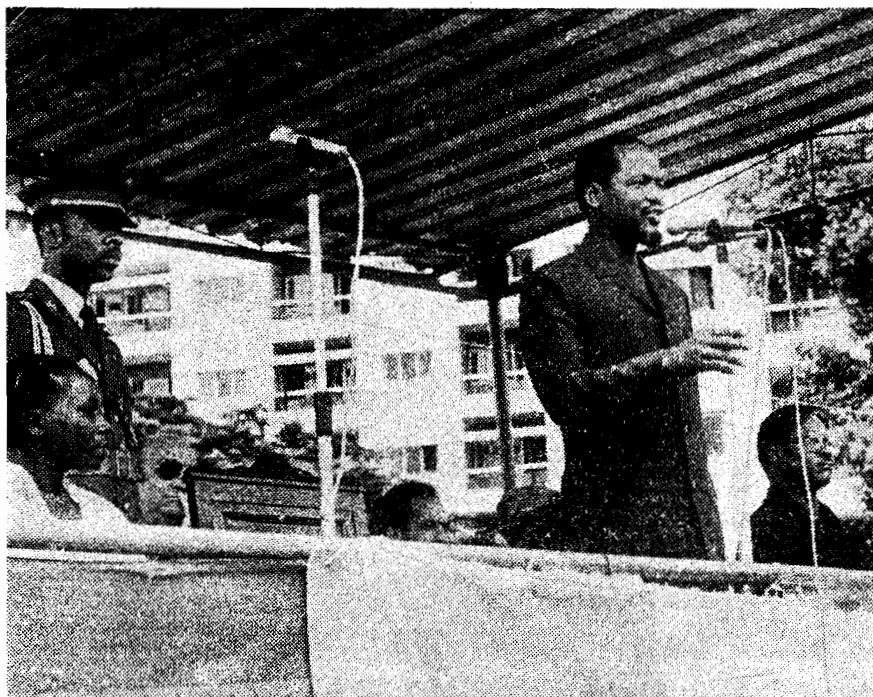
Tem de ser uma organização em contínuo crescimento e desenvolvimento, rejeitando a estagnação. Tem de ser uma organização que cumpre com os princípios e estatutos que a definiram como sendo democrática e de massas, recusando tornar-se uma ilha.

A OMM tem de envolver todas as mulheres, sejam elas cristãs, muçulmanas ou ateias, seja qual for o seu extracto social. Na OMM, a mulher moçambicana tem de saber que ali é o local onde apresentar sem medo ou preconceitos de espécie alguma as suas preocupações, para discutir os problemas e para encontrar soluções para as dificuldades conjunturais que se enfrentam.

O aprofundamento do exercício da democracia popular aparece deste modo como um ponto de grande realce na actividade de uma organização, que conquistou com mérito uma posição de destaque não apenas no contexto político nacional como também na edificação de uma nova sociedade.

Mas o papel da OMM vai além-fronteiras. Hoje, se e cada vez mais conhecida a luta que o povo moçambicano trava ou se a comunidade internacional está mais consciente dos problemas existentes na África Austral causados pelo "apartheid", a OMM contribuiu de forma decisiva para esse combate que se trava na frente diplomática, cujos resultados jamais poderão ser menosprezados.

Se nem todas as mulheres são membros do Partido Frelimo ou são membros das assembleias do povo, a mulher tem de sentir na OMM a sua organização que, trabalhando em coordenação com a OJM, com a Organização dos Trabalhadores ou com qualquer outra organização democrática de massas ou sócio-profissional, desempenha um papel importante no cumprimento das principais tarefas de momento.



Na imagem, o Presidente Joaquim Chissano, falando no comício realizado no último sábado em Maputo comemorativo do 15.º aniversário da OMM